

Nessa segunda e última parte das matérias sobre a cidade do Rio de Janeiro, as descobertas de uma face pouco divulgada da queridinha do mundo

**É popular!**

Museu Casa do Pontal exhibe, de várias regiões do Brasil, 8 mil esculturas e modelagens em formas bem artesanais



**15**

**mil** m<sup>2</sup> é a área do complexo do MAR. Ele engloba oito salas de exposições em quatro andares

CARLOS FORTES/DIVULGAÇÃO

**SIMONE QUEIRÓS**

ENVIADA AO RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro tem passeios obrigatórios como o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar e o Centro Histórico. Mas além desses lugares, há também opções artísticas que não deixam a desejar a nenhuma outra metrópole cosmopolita.

É o caso do novíssimo Museu de Arte do Rio (MAR), inaugurado em março na Praça Mauá, no Centro. Seu diferencial já começa nos dois prédios de perfis heterogêneos onde está instalado: o Palacete Dom João VI, tombado, e seu edifício vizinho, de estilo modernista. De um lado estão as salas de exposição do museu. Já do outro, a Escola do Olhar, ambiente para a produção de experiências com foco na formação de educadores da rede pública de ensino.

**Serviço**

>> **Museu de Arte do Rio**  
Ingresso: R\$ 8,00 (gratuito às terças)  
Praça Mauá, 5, Centro. Telefone (21) 2203-1235  
Site: [www.museudeartedorio.org.br](http://www.museudeartedorio.org.br)

>> **Casa do Pontal**  
Entrada franca  
Estrada do Pontal, 3.295, Recreio dos Bandeirantes. Telefone (21) 2490-3278  
Site: [www.popular.art.br/museu-casadopontal](http://www.popular.art.br/museu-casadopontal)

>> **Sítio Burle Marx**  
Ingresso: R\$ 10,00  
Estrada Roberto Burle Marx, 2.019, Barra de Guaratiba. Telefone (21) 2410-1412  
Site: <http://sitioburlemarx.blogspot.com>

O acesso à área de exposições se dá por meio de elevadores que nos levam até o terraço do prédio mais moderno. Dali podemos observar de perto a intrigante arquitetura do edifício, cuja cobertura é em formato de onda, apreciar uma vista incrível da Baía de Guanabara e da região portuária, além de ver as obras do Museu do Amanhã (que será dedicado às ciências).

O complexo do MAR engloba 15 mil m<sup>2</sup> e inclui oito salas de exposições divididas em quatro andares. O último andar,



# Um Rio cosmopolita

Cidade apresenta diversas alternativas artísticas

Museu de Arte do Rio (MAR) tem como grande diferencial os dois prédios onde está instalado: o Palacete Dom João VI, tombado, e seu edifício vizinho, de estilo modernista

por exemplo, sempre terá o Rio de Janeiro como tema. A mostra atual descortina um olhar sobre a representação da cidade ao longo de quatro séculos.

São ao todo 400 peças que enfocam a criação de um imaginário sobre a cidade por meio de cartografias, vídeos, pinturas, gravuras, desenhos, esculturas, objetos de design e fotografias. Há ainda três instalações multimídia que ajudam o visitante a imaginar a cidade em sua dimensão histórica e afetiva.

Em outro andar está *O Colecionador*, uma mostra sobre arte brasileira e internacional que reúne peças modernistas como *Sono* e *Sol Poente*, de Tarsila do Amaral. Em seguida vem *Vontade Construtiva na Coleção Fadel*, que apresenta caminhos do ideário construtivo configurados no Brasil por pesquisas individuais e movimentos coletivos.

Uma obra que chama atenção é a *Fast House*, um manual de montagem do barraco que fica exposto ao lado de uma



Projeto Morrinho, maquete feita de tijolos, apresenta com perfeição detalhes de uma favela no Rio de Janeiro

pilha de tábuas de madeira, telhas e placas de compensado. O manual ensina na prática como se constitui essa moradia presente em tantos núcleos carentes brasileiros.

Em outro canto da mostra, o Projeto Morrinho apresenta com perfeição os detalhes de uma favela no Rio de Janeiro. Morrinho é uma maquete feita de tijolos e outros materiais recicláveis que mede 350 m<sup>2</sup>, construída dentro da favela Pereira da Silva. Começou com uma brincadeira feita por jovens em 1997. Eles criaram um mundo à parte, brincando de atuar ali. Há barracos que impressionam pela perfeição dos detalhes.

Já no andar térreo está a mostra *O abrigo e o terreno: Arte e sociedade no Brasil I*, na qual chama atenção a obra *Providência S*, de Dulcineia Catadora. Trata-se de 500 exemplares do livro de mesmo nome com capas de papelão pintadas por moradores do Morro da Providência, no Rio de Janeiro.

## Arte em estado puro na Casa do Pontal

Impossível não se impressionar com algumas das obras expostas no Museu Casa do Pontal, instalado em um sítio de 12 mil m<sup>2</sup> no Recreio dos Bandeirantes, próximo à Barra da Tijuca.

Trata-se de um dos maiores museus de arte popular do País. O acervo é composto por 8 mil esculturas e modelagens feitas contemporaneamente por cerca de 200 artistas populares de todas as regiões brasileiras.

A montagem da mostra, a coleção e todo o resto foram projetados pelo designer francês Jacques Van de Beuque – que trabalhou com o renomado artista plástico Burle Marx. Ele investiu seus próprios recursos financeiros em 50 anos de pesquisas e viagens para fazer a coleta das peças.

As obras são divididas por temas que abrangem atividades cotidianas, festivas, imaginárias e religiosas de várias partes do País. As obras foram produzidas com o uso de diferentes tipos de materiais, como barro, madeira, tecido, areia, ferro, alumínio e até miolo de pão, por exemplo.

Logo na entrada nos deparamos com bonecos representan-

do diversas profissões. É recorrente a figura da polícia e do advogado. Em seguida vemos várias representações rurais, com vaqueiros e a vida no campo. Impressiona também os detalhes das festas populares.

Uma das obras recria o Carnaval sendo apresentado na Sapucaí, no Rio de Janeiro, com bonecos cujo movimento pode ser acionado ao toque de um botão. Aliás, não são poucas as peças com este tipo de recurso. Há ainda uma ala separada das demais onde estão expostas peças eróticas, mas que retratam na maior parte das vezes o sexo com bom humor.

Tombado em 1989 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural do Rio de Janeiro, o museu recebeu sete anos depois o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Com isso, foi reconhecido como a “melhor iniciativa no País em prol da preservação histórica e artística de bens móveis e imóveis”.

Segundo o International Council of Museums (Icom), filiado à Unesco, “a Casa do Pontal não é apenas um museu completo de Arte Popular Bra-

sileira, mas um verdadeiro museu antropológico, único no País a permitir uma visão abrangente da vida e da cultura do homem brasileiro”.

**SÍTIO BURLE MARX**

Roberto Burle Marx foi um artista plástico brasileiro reconhecido internacionalmente ao exercer a profissão de arquiteto-paisagista. Seus principais trabalhos estão localizados no Rio de Janeiro, onde morou grande parte da vida. É um desses trabalhos é o Sítio Burle Marx, antes Sítio Santo Antônio da Bica, adquirido em 1949 por ele e seu irmão Guilherme Siegfried Marx.

No local havia uma antiga casa de fazenda e uma pequena capela do século 17 dedicada a Santo Antônio. Ambas foram restauradas por Burle Marx, que levou para o local sua coleção de plantas.

Ele se mudou definitivamente para o sítio em 1973, onde faleceu 21 anos depois. Mas antes disso, precisamente em 1985, Burle Marx doou o sítio ao Governo Brasileiro para que sua obra se mantivesse preservada. Hoje o local é administrado pelo Instituto do Patrimônio



Sítio Burle Marx, em Guaratiba, reúne cerca de 3.500 espécies de plantas tropicais e subtropicais

Historico e Artístico Nacional (Iphan).

A visita ao local, que fica na Barra de Guaratiba, deve ser agendada com antecedência. Ela leva em torno de 90 minutos, onde o visitante pode percorrer a pé os 1.800 metros do caminho principal. A área total, entretanto, é de 365 mil m<sup>2</sup>, na qual Burle Marx conseguiu

reunir uma das mais importantes coleções de plantas tropicais e subtropicais com potencial paisagístico existentes no mundo. São cerca de 3.500 espécies de plantas cultivadas, dentre as principais as famílias *Araceae*, *Heliconiaceae*, *Marantaceae* e *Velloziaceae*.

Outra parte do passeio que impressiona é o museu-casa que há

no sítio. Trata-se da residência onde ele morou e veio a falecer, mas que exibe objetos de arte e artesanato adquiridos por Burle Marx ao longo de sua vida. O acervo tem 3.125 peças que incluem pinturas, desenhos, tapeçarias, vidros, murais em azulejos e tecidos.

CONTINUA NA PÁGINA D-4